



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

## Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-392-7

DOI 10.22533/at.ed.927202109

1. História – Pesquisa. 2. Historiografia. 3. História - Metodologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No e-book “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História”, estão reunidos vinte e sete artigos que dialogam entre questões atualizadas e relevantes da pesquisa em história. São quatro grupos divididos por subtemas.

O primeiro grupo, do subtema “História, Educação e Metodologia”, são seis artigos que apresentam resultados em torno das instituições educacionais e debates educacionais no período imperial brasileiro, o papel da pesquisa (auto)biográfica, uma pesquisa que retrata particularidades do Exército brasileiro e propostas entre história e sala de aula.

O grupo dois, “Trabalho, Luta e Identidade”, são seis artigos, dentre eles, uma pesquisa que destaca o discurso do imperador japonês aos seus súditos justificando a rendição japonesa na segunda guerra mundial. Outros artigos destacam a luta operária e a construção de identidades numa interessante intriga historiográfica convidativa ao debate.

O grupo seguinte, “Cinema, Literatura e Arte”, são cinco artigos que trazem pesquisas atuais que entrelaçam história, cinema, arte e literatura. Este conjunto de pesquisas apontam para a pluralidade de possibilidades da pesquisa em história, vale a pena conferir.

Fecham o e-book, cinco artigos que dialogam sobre “Cidades e Particularidades”, trazendo informações das cidades de: Gramado/RS e a origem do turismo; Paraty/RJ de 1965 a 1920; o calçadão da Gameleira na cidade de Rio Branco/AC e; o cargo do Santo Ofício na Bahia.

Navegando pelo índice, com certeza, não menos que um, se não todos os subtemas lhe chamarão a atenção.

Aceite o prazer desta leitura!

Willian Douglas Guilherme  
Organizador

## SUMÁRIO

### HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E METODOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: UM DEBATE SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DA CORTE IMPERIAL BRASILEIRA

Diego Dias Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.9272021091**

#### **CAPÍTULO 2..... 18**

O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO

Suênya do Nascimento Costa

**DOI 10.22533/at.ed.9272021092**

#### **CAPÍTULO 3..... 28**

UM OLHAR SOBRE A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Patrícia Simone de Araujo

Sônia Maria de Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.9272021093**

#### **CAPÍTULO 4..... 39**

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

**DOI 10.22533/at.ed.9272021094**

#### **CAPÍTULO 5..... 46**

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO

Paulo Augusto Tamanini

Gislânia Dias Soares

Ocimara Fernandes Negreiros Oliveira

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Vanusa Maria Noronha Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.9272021095**

#### **CAPÍTULO 6..... 58**

O PENSAMENTO HISTÓRICO: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AULA

Fabricio Adriano

**DOI 10.22533/at.ed.9272021096**

## **TRABALHO, LUTA E IDENTIDADE**

### **CAPÍTULO 7..... 70**

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira Francez

**DOI 10.22533/at.ed.9272021097**

### **CAPÍTULO 8..... 77**

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ (1887-1893)

Marcondes dos Santos Lima

**DOI 10.22533/at.ed.9272021098**

### **CAPÍTULO 9..... 87**

DIREITOS TERRITORIAIS: AS LUTAS E AS “BATALHAS” EM BUSCA DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Elisandra Cantanhede Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.9272021099**

### **CAPÍTULO 10..... 97**

JACY, A OPERÁRIA: DEFENDENDO DIREITOS TRABALHISTAS. IMBITUVA/PR, 1966

Raiele Kollaritsch

Vania Vaz

**DOI 10.22533/at.ed.92720210910**

### **CAPÍTULO 11..... 109**

PROCESSO SOCIO-HISTÓRICO E O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.92720210911**

### **CAPÍTULO 12..... 121**

HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Michelle Airam da Costa Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.92720210912**

### **CAPÍTULO 13..... 133**

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTOLERÂNCIA AO CIGANO: DO MITO DO SURGIMENTO DOS CIGANOS AOS MATERIAIS DIVULGADOS EM SALA DE AULA

Marcio Edovilson Arcas

Ademilson Batista Paes

**DOI 10.22533/at.ed.92720210913**

**CAPÍTULO 14..... 146**

O SERTÃO ENTRE O ANTIGO E O MODERNO? APONTAMENTOS DO TEMPO COMO REPRESENTAÇÃO COLETIVA E OS USOS DA SINCRONIA PARA A COMPLEXIFICAÇÃO DE SEU ENTENDIMENTO

Matheus de Araujo Martins Rosa

DOI 10.22533/at.ed.92720210914

**CAPÍTULO 15..... 156**

CONTEXTO PROFISSIONAL DO BAILARINO: ASPECTOS HISTÓRICOS

Ana Lígia Trindade

Patrícia Kayser Vargas Mangan

DOI 10.22533/at.ed.92720210915

**CAPÍTULO 16..... 166**

DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO

Jéssica Viana Marques

João Balduino de Brito Neto

Mikaela Dantas Tavares

DOI 10.22533/at.ed.92720210916

**CAPÍTULO 17..... 173**

RESGATANDO VOZES E REMEMORANDO HISTÓRIAS: O LUGAR DE FALA ZAPATISTA NAS DECLARAÇÕES DA SELVA LACANDONA

Rodrigo de Moraes Guerra

DOI 10.22533/at.ed.92720210917

**CINEMA, LITERATURA E ARTE**

**CAPÍTULO 18..... 183**

A LITERATURA APOCALÍPTICA JUDAICA COMO EXPRESSÃO DE INTERCULTURALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO

Harley Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.92720210918

**CAPÍTULO 19..... 192**

OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA

Mirela Bansi Machado

DOI 10.22533/at.ed.92720210919

**CAPÍTULO 20..... 201**

DISCURSOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE, FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “AS HORAS” (2002)

Natália Gomes da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92720210920

**CAPÍTULO 21.....217**

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Aline Vieira Fernandes

Mayara Benevenuto Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.92720210921**

**CAPÍTULO 22.....229**

“UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR”: REPRESENTAÇÕES DE LEITORAS PELOS PINCÉIS DE DEBRET

Sílvia Rachi

**DOI 10.22533/at.ed.92720210922**

**CIDADES E PARTICULARIDADES**

**CAPÍTULO 23.....242**

“UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

Eduardo da Silva Weber

Daniel Luciano Gevehr

**DOI 10.22533/at.ed.92720210923**

**CAPÍTULO 24.....255**

PROCESSOS NATURAIS E ANTRÓPICOS DE ALTERAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PARATY, BRASIL, 1965-2020

Rodrigo Zambrotti Pinaud

**DOI 10.22533/at.ed.92720210924**

**CAPÍTULO 25.....267**

O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

Pedro Augusto Queiroz de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.92720210925**

**CAPÍTULO 26.....279**

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Nycole de Araújo Régis

Charles Andrade Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.92720210926**

**CAPÍTULO 27.....284**

O CARGO DE FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO E AS HABILITAÇÕES INCOMPLETAS PARA BAHIA

Cleílton Chaga Bernardes

**DOI 10.22533/at.ed.92720210927**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>294</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>295</b>

## “UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

*Data de aceite:* 01/09/2020

*Data de submissão:* 17/06/2020

### **Eduardo da Silva Weber**

Faculdades Integradas de Taquara, Curso de História  
Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Sociologia  
Taquara – RS, Santa Maria – RS  
<http://orcid.org/0000-0002-1539-2268>

### **Daniel Luciano Gevehr**

Faculdades Integradas de Taquara, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional  
Taquara – RS  
<https://orcid.org/0000-0003-1815-4457>

**RESUMO:** O município de Gramado (RS) é um destino turístico de identidade própria, conhecido nacional e internacionalmente. Mais de 70% de suas receitas são oriundas desses serviços (FEE, 2015), o que proporciona desenvolvimento local e regional. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva investigar os primórdios da vocação turística de Gramado, desde a colonização até a emancipação. A expansão da fronteira de colonização alemã e italiana em direção à serra gaúcha, contribuiu para a formação das bases socioculturais e até mesmo, das características arquitetônicas da cidade. Além disso, deve-se considerar, nesse processo de desenvolvimento, o contexto político do RS e a presença de lideranças políticas favoráveis, que acabaram

contribuindo para a urbanização e o incentivo em investimentos de mobilidade - como a ferrovia - que alavancaram o crescimento da atividade turística na cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramado. Turismo. Desenvolvimento. Urbanização.

### “A REAL SWISS BRAZILIAN”: ORIGINS OF TOURISM IN GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, XIX-XX CENTURIES)

**ABSTRACT:** The municipality of Gramado (RS) is a tourist destination with its own identity, known nationally and internationally. More than 70% of its revenues come from these services (FEE, 2015), which provides local and regional development. Therefore, this research aims to investigate the beginnings of the tourist vocation of Gramado, from colonization to emancipation. The expansion of the German and Italian colonization frontier towards the Serra Gaúcha, contributed to the formation of the socio-cultural bases and even, the architectural characteristics of the city. In addition, the political context of RS and the presence of favorable political leaders, who ended up contributing to urbanization and encouraging mobility investments, such as the railroad, which leveraged the growth of activity, should be considered in this development process. in the city.

**KEYWORDS:** Gramado. Tourism. Development. Urbanization.

## 1 | INTRODUÇÃO

Marc Bloch, há muito tempo, ensina os

historiadores a tomarem o presente como ponto de partida para analisar o passado. Pois bem, Gramado é, atualmente, um destino turístico de renome nacional e internacional, conhecido pelos eventos e características culturais de origem europeia, sobretudo a arquitetura e a culinária. Para atender essa demanda, existe uma estrutura de serviços, incluindo restaurantes e hotéis dos mais variados tipos, que geram desenvolvimento local e regional.

Segundo os últimos dados da FEE (2015), os serviços turísticos detêm mais de 70% das receitas municipais e, de acordo com dados históricos do mesmo órgão, em 1959, pouco após a emancipação política, o mesmo setor já detinha 50% da arrecadação. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva investigar os primórdios da vocação turística de Gramado, que devem ser buscados antes da emancipação de 1954, chegando até a época colonial, no século XIX.

A metodologia de estudo empregada é de caráter exploratório, descritivo e explicativo, com análise documental e bibliográfica. As fontes utilizadas envolvem documentos escritos e iconográficos diversos, presentes no Arquivo Público Municipal João Leopoldo Lied, e ainda, praticamente inexplorados, por historiadores. A título de ponto de partida, foram úteis também os escritos de pesquisadores e memorialistas locais.

O texto apresenta-se dividido em sete partes, conforme os elementos que julgamos estarem na origem da vocação turística de Gramado. São eles a geografia, o tropeirismo, a colonização luso-brasileira, a colonização ítalo e teuto-brasileira, o contexto político do RS na República Velha e os investimentos em mobilidade e urbanização

## 2 | O CENÁRIO E OS PERSONAGENS NO TEMPO

A expressão utilizada consiste no verso que inaugura o “Hino a Gramado<sup>1</sup>”. Elaborado numa época que desejava-se a emancipação, foi utilizado como ferramenta política pelas lideranças e elite econômica que desejam a transformação de Gramado em município. Nesse sentido, atendeu aos usos tradicionais dos hinos, enquanto consolidantes de entidades políticas em formação, conduzindo à construção de uma identidade coletiva e de um ideal de pertencimento (SILVA, 2018).

A geografia está entre os elementos que podem fazer parte da estratégia discursiva dos hinos e constatou-se a sua presença no hino gramadense. Fruto de uma época de transição, quando Gramado aspirava ao status de município, continha ao mesmo tempo um fechamento e uma projeção para o futuro. Apresentava características de sua história até então - na realidade, uma seleção do que desejava-se ressaltar à época - mostrando o potencial que havia para prosperar.

Convém, inicialmente, transcrever e explicar os trechos do hino onde estão presentes

---

1. Sua letra e música são de autoria do padre José Scholl. A primeira apresentação ao público, deu-se em 11 de outubro de 1953, executado pelas alunas do colégio religioso local (PIZETTA, 1973).

os elementos geográficos. Estes, até a década de 1970, foram a prioridade no discurso oferecido pelo poder público e privado aos turistas:

No alto da Serra gaúcha  
Num verde planalto ondulado  
Vislumbra-se em meio aos outeiros  
O velho e benquisto “GRAMADO”  
[...]  
Descendo as alturas do centro  
Por vales, peraus e escarpadas,  
[...]  
Riquezas da mãe natureza  
Que Deus semeou nesta terra  
Ofertam aos muitos turistas  
Saúde nos ares da Serra  
(PIZETTA, 1973, p. 14).

Gramado localiza-se nas altitudes mais elevadas do espaço geográfico comumente conhecido como Serra Gaúcha - em torno de 650m a 900m acima do nível do mar, segundo Mendes Júnior (2002). A Serra Gaúcha faz parte da Região Nordeste do Rio Grande do Sul e trata-se de uma pequena parcela a Sudeste do imenso Planalto Meridional (ou Planalto Norte Rio-Grandense), “um verde planalto ondulado”, repleto de outeiros, vales, peraus e escarpadas, e cujas altitudes variam entre 200 e 1200m.

A cidade, rodeada por rios, acaba inserindo-se nas suas bacias hidrográficas, uma vez que, grande parte dos arroios que existem no decorrer do território, são ramificações deles ou neles desaguam. Ademais, a paisagem onde fundem-se relevo e hidrografia, é responsável por produzir inúmeras cachoeiras. Blum (1987), Mendes Júnior (2002) apontam outros elementos que localizamos no hino, que são a vegetação, caracterizada pela presença de matas nativas (araucária, gramimunha, xaxim, etc.) e vegetação rasteira, como as gramíneas.

Mendes Júnior (2002) e Daros (1993), ressaltam, ainda, a presença de paredões ou chapadões, algo que está relacionado às características geológicas. Nesse sentido, a constituição rochosa do solo é, sobretudo de basalto (origem vulcânica) e arenito, havendo alternância com terrenos argilosos e pouco profundos, vulgarmente chamados de “banhados” (BLUM, 1987; DAROS, 1993; PIZETTA, 1973). Não-raro os paredões e

rochas estão cobertos de musgos e samambaias. Sendo assim, a existência regular de plantas pré-históricas, como as briófitas (musgos), pteridófitas (samambaias e xaxins) e gimnospermas (araucárias), que necessitam de considerável umidade para a sua fecundação e reprodução, nos conduz a outra característica de Gramado: o clima.

O clima gramadense é outro elemento geográfico que aparece no hino, através da expressão “saúde nos ares da Serra”. Isso, porque, no início do século, quando ainda não haviam tratamentos para doenças respiratórias, como a tuberculose, os médicos recomendavam o clima serrano, cujo ar ajudava na cura (BEHREND, 1999; RIEGEL, 2000). Conforme Blum (1987) o clima de Gramado é ameno e faz bem para a saúde. Suas temperaturas variam entre os limites de 30°C, no verão, e -2°C, no inverno, apesar de, ocasionalmente, serem registradas temperaturas mais altas e mais baixas. Esse relevo acidentado, com alternância de pequenas elevações e locais planos, cobertos por árvores ou vegetação rasteira, produziu uma topografia atrativa a quem passasse pela região, primeiramente para os tropeiros e depois para os turistas.

A memorialista Daros (1993; 1995), afirma que, em tempos remotos, existia um vasto gramado, localizado em área plana e rodeado de árvores e nascentes de água, e que deu fama ao território. A partir de então, a nomenclatura “Gramado” foi incluída no vocabulário toponímico dos tropeiros, que começaram a utilizá-lo como ponto de repouso.

Desde o século XVIII, a Serra Gaúcha fora rota estratégica de tropeiros, ligando o Sul pecuarista do Estado (fornecedor de gado e animais de montaria) ao Sudeste brasileiro das minas e grandes feiras (consumidor), pelo denominado “Caminho do Sertão”. Esse caminho, aberto por volta de 1734, vinha do Sul, passando por Viamão e Santo Antônio da Patrulha, seguindo, então, pela Serra (São Francisco de Paula e Bom Jesus), em direção a Lages e Curitiba, até chegar em São Paulo.

Apesar de remeter a um sistema econômico tão distante, essa movimentação atendia aos interesses dos próprios tropeiros paulistas e lagunenses (FÉLIX, 1996), acarretando na ocupação e povoamento da região serrana gaúcha (BARROSO, 2006), incluindo Gramado. Mas não só. Sustenta Barroso (2006), que os locais onde houve percurso de tropas, foram impulsionados social, econômica e culturalmente; além disso, as paisagens foram alteradas e redes de múltiplos significados foram construídas.

Gramado foi uma dessas áreas incorporadas ao caminho das tropas dada a sua importância como local de pouso. Isso justifica-se, pois, até o primeiro quartel do século XX, o transporte comercial até a Serra era penoso e demorado, necessitando de paradas periódicas ao longo do trajeto. Igualmente, era frequente a busca de novos caminhos, mais curtos, menos tortuosos e com possibilidade de parada. Nesse sentido, Dorneles (2001) pontua que construiu-se uma identidade de Gramado como sendo, desde os primórdios, um local de descanso para pessoas envolvidas com o comércio, o que, de certo modo, mantém-se até hoje.

A passagem e parada dos tropeiros proporcionaria, ainda, o surgimento das

primeiras hospedarias e pensões, que seriam a semente dos hotéis da região, cuja expansão numérica dar-se-á na segunda metade do século XX. Assim, o tropeirismo lega a Gramado a sua vocação hospitaleira, além de características como a transitoriedade e extraterritorialidade, antecipando aspectos que, de acordo com Bauman (2001), surgiriam apenas no estágio atual da Modernidade, além de definirem o turismo contemporâneo. Apesar disso, os tropeiros também se fixariam. Em suas andanças pela Serra Gaúcha, haviam acumulado um considerável conhecimento geográfico, que permitiu-lhes estar um passo à frente do restante da população e, assim, chegarem antes na “corrida das sesmarias”<sup>2</sup>. Desse modo, os elementos geográficos e a presença de terras desocupadas, seriam responsáveis pela atração dos primeiros colonizadores luso-brasileiros, na segunda metade do século XIX.

Pesquisadores e memorialistas locais, apontam José Manoel Correa<sup>3</sup>, juntamente com a esposa Ana Brandina Aurélia do Nascimento<sup>4</sup> e filhos; e Tristão José Francisco de Oliveira<sup>5</sup>, também com a esposa Leonor Gabriel de Souza e filhos, como sendo os primeiros colonizadores de Gramado (BLUM, 1987; DAROS, 1993; OLIVEIRA, 1996, 1999, 2013; PIZETTA, 1973). Eram tropeiros (BLUM, 1987; DAROS, 1993, 1995, 2000; OLIVEIRA, 1996) e descendiam de luso-brasileiros que também foram, como prova-se pela sua genealogia, locais de nascimento e casamento. As cidades presentes nos registros mostram que seus antepassados estão inseridos numa rede que liga o Rio Grande do Sul ao Sudeste brasileiro, via Serra.

Os primeiros colonizadores foram tropeiros que se sedentarizaram, e se estabeleceram nas imediações “do Gramado”. Construíram ali, o “primeiro rancho de tábuas, com madeiras falquejadas” (BLUM, 1987, p. 23) e iniciaram atividades econômicas diversas, como agricultura, pecuária e sobretudo, extrativismo de árvores como a erva-mate e a gramimunha (BLUM, 1987; PIZETTA, 1973; DAROS, 1993, 2000). Da gramimunha, retiravam a madeira e a casca, rica em tanino, que era, então, secada e levada no lombo de burros para Taquara, São Sebastião do Caí e São Leopoldo, para ser utilizada como tintura nos curtumes (DAROS, 2000; PIZETTA, 1973).

Atendendo às disposições da Lei de Terras (1850), a demarcação de maior parte do território gramadense foi registrada oficialmente em 1880, em nome de José Manoel Corrêa, afirmando que a posse era sua desde 1845. Posteriormente, essas terras foram sendo vendidas para outros colonizadores (BLUM, 1987; CASAGRANDE, 2006; OLIVEIRA, 1999, 2013), como veremos a seguir.

Desde o início, esse território era estratégico. Primeiramente, por fazer parte

2. Terras devolutas, isto é, terras públicas desocupadas, que começaram a ser distribuídas pelo governo português, por volta da terceira década do século XVIII, visando a apropriação militar do território rio-grandense. Via de regra, sua extensão era 3 léguas por 1 légua (cerca de 13000 hectares) (PESAVENTO, 1984).

3. Natural de Lages, SC. Descendente de açorianos e de habitantes de Laguna, SC (OLIVEIRA, 1996).

4. Natural de Gravataí. Seu pai, de Cotia, SP e sua mãe, de Santo Antônio da Patrulha (OLIVEIRA, 1999, p. 20).

5. Natural de São Leopoldo. Descendente de açorianos e de habitantes de Gravataí, Viamão, Laguna e Campos dos Goytacazes, RJ (OLIVEIRA, 2013, p. 37/38).

da trajetória de tropeiros, entre Viamão/Santo Antônio da Patrulha e São Francisco de Paula/Bom Jesus, como local de repouso transitório. E depois, ao pertencer a Taquara, porque fazia a fronteira norte do município e encontrava-se à longa distância da sede, por volta de 50km. À vista disso, não podia ficar desocupado e muito menos desprovido de monitoramento e arrecadação fiscal. Nesse sentido, os tropeiros e o estabelecimento de redes sociais diversas, foram peça-chave.

Kühn (2006) analisa as relações entre família e poder, buscando compreender em conjunto as redes sociais, as relações de parentesco, residência e vizinhança, além das estratégias matrimoniais e dos sistemas de herança, assim como o papel dos vínculos de amizade e solidariedade. Para ele, em muitos casos, esse “universo de sociabilidade em que se inseria o indivíduo” (KÜHN, 2006, p. 226) representava um “instrumento de formação de alianças econômicas e políticas” (KÜHN, 2006, p. 232). Em relação ao povoamento de Gramado, isso não foi diferente.

José Manoel Correa, tropeiro, possuía oficialmente a posse. Tristão de Oliveira, também tropeiro, chegou pouco depois, mas não por acaso. Além de seu sogro possuir terras nas proximidades, Oliveira (1999) nos traz a informação de que, seu padrinho de batismo e de casamento foi Tristão José Monteiro<sup>6</sup> e que até seu nome teria sido inspirado nele. Ademais, seria delegado pelo intendente de Taquara, Diniz Martins Rangel<sup>7</sup>, à função de “Guarda de Quarteirão” ou “Inspetor de Seção”, objetivando o controle das “descidas para trocas de mercadorias, em Taquara, Parobé, Santa Cristina, Santo Antônio, São Leopoldo, a volta com rapaduras, cachaça, cereais, cana, doces e o contato para instruções [...]” (DAROS, 1993, p. 54).

Os dois *compadres* tropeiros foram os primeiros colonizadores, mas logo viriam outros. Um vasto território como esse, que possuía, segundo os documentos, 16 480 000 m<sup>2</sup> (OLIVEIRA, 1999), não poderia ficar despovoado. Após estes, viriam outras famílias, também com sobrenomes luso-brasileiros, como Narciso, Santos, Ferreira, Teixeira, Dias, Pereira, etc., cujos integrantes, conforme mostram as genealogias, transcritas por Oliveira (2013), possuíam relações de parentesco com os dois pioneiros. Logo, formar-se-ia uma pequena vila, com casas afastadas e interligadas por trilhas (DAROS, 1993).

Mas também era importante criar outros núcleos de colonização. Nesse sentido, em torno do ano de 1880, alguns filhos de Tristão de Oliveira, casados com descendentes de José Manoel Correa (OLIVEIRA, 2013), deslocaram-se para o norte e noroeste, fundando a localidade de Linha Nova (PIZETTA, 1973), geograficamente próxima da colônia italiana de Caxias.

---

6. Segundo proprietário da Fazenda do Mundo Novo, às margens do Rio dos Sinos. Transformá-la-ia, no ano de 1846, em Colônia do Mundo Novo, dividindo-a em terrenos que seriam vendidos, sobretudo, a imigrantes alemães. Seu projeto colonizador, está nas origens de Taquara (FERNANDES, 2011).

7. Daros (2000) relata que este chama Tristão de Oliveira de “compadre” e possuía grande confiança nele. Outro dado curioso, que percebemos nas genealogias transcritas por Oliveira (2013), é que Diniz era parente tanto de Tristão, quanto de sua esposa, Leonor: seus avós eram irmãos.

Por volta de 1890, aproveitando o crescente movimento migratório<sup>8</sup> no interior do Estado, dividiram, lotearam e venderam as terras de José Manoel Correa, conforme informação e mapa apresentados por Casagrande (2006). A partir daí, inúmeras famílias ítalo-brasileiras foram para aquela direção (DAROS, 1993). Cabe ressaltar, que nesse mesmo contexto e período, a oeste e sul, geograficamente mais próximos das colônias alemãs de Nova Petrópolis e São Leopoldo, também iniciar-se-iam diversos núcleos teuto-brasileiros.

Esse intenso fluxo de ítalo e teuto-brasileiros em direção a Gramado, no último quartel do século XIX, formaria inúmeros outros núcleos de povoamento, as chamadas “linhas”, como são conhecidas, atualmente, as áreas rurais que constituem a zona limítrofe do município em todas as suas direções geográficas. Esses descendentes de imigrantes alemães e italianos, que habitaram (e ainda habitam) as “linhas” do interior da cidade, seriam responsáveis por constituir as bases socioculturais apropriadas pelo discurso turístico atual, que incluem língua, culinária, festividades e, acima de tudo, a arquitetura. Essas características, fundem-se num dos principais eventos do município: a Festa da Colônia, que teve sua primeira edição em 1985.

Esse movimento migratório interno, de luso, ítalo e teuto-brasileiros que colonizaria os mais remotos recantos de Gramado, produziria mudanças políticas importantes - que também não foram fruto do acaso. Estão inseridas na conjuntura da ascensão de novas forças políticas no Estado, e que tinham planos para o território.

Segundo Pesavento (1984), no Rio Grande do Sul, assim como no Brasil como um todo, paralelamente à transição econômica para o Capitalismo, ocorreu a transição política para a República. Em contrapartida, como região fronteira, possuía especificidades, materializadas no dualismo geográfico. Desse modo, enquanto no Império predominou politicamente o Sul pecuarista do Estado, na República o eixo de importância deslocou-se para o Centro-Norte, havendo, como consequência, um rearranjo das forças políticas (FÉLIX, 1996).

No Centro-Norte, localizavam-se as zonas de colonização alemã e italiana, onde ascenderam socialmente, desde o Império, novas camadas sociais médias, que praticavam atividades econômicas diversificadas, como a agricultura, o comércio e a indústria. Porém, como suas demandas por representação e autonomia política, além de melhora dos transportes, haviam sido ignoradas, esses grupos sociais resolveram optar pela mudança, aderindo ao partido republicano do Estado: o PRR<sup>9</sup> (PESAVENTO, 1984). Convém pontuar, que esse apoio não seria de todo espontâneo, necessitando além de propaganda intensa, da apropriação e uso político da estrutura de relações sociais e dominação preexistente

---

8. Denominado por Roche (1969), de “enxamegamento dos pioneiros”, consistiu no processo de saída dos filhos dos colonos das primeiras colônias alemãs e italianas oficiais em direção a outras partes do Estado. Foi motivado pelo crescimento demográfico, divisão e diminuição das propriedades por heranças e esgotamento do solo aliado às técnicas rudimentares de cultivo.

9. Partido Republicano Rio-Grandense.

(FÉLIX, 1996).

A hegemonia do PRR no governo gaúcho consolidar-se-á após a Revolução Federalista (1893-1895). A partir de então, esse partido dominará o cenário político do Estado, com “mãos de ferro”, durante toda a República Velha, até 1930. Félix (1996) defende que a manutenção do PRR no poder por tanto tempo, deveu-se, em primeiro lugar, à sua estratégia centralizadora de cooptar as bases locais, alterando a relação poder local/poder estadual, por meio da integração inconsciente dessas lideranças locais à estrutura partidária. Em segundo lugar, porque tornou-se representante dos grupos sociais emergentes, como os novos setores rurais do Litoral e Serra, e das camadas médias urbanas, como profissionais liberais, comerciantes e funcionários públicos. Em terceiro lugar, porque sua base ideológica valorizava o município, mantendo, diga-se de passagem, a sua autonomia assegurada. E, por fim, através das fraudes eleitorais.

Nesse contexto de deslocamento do eixo econômico para o Centro-Norte do Estado, emergência de novos grupos sociais e rearticulação política, o município de Taquara se emancipa e adquire posição hegemônica na região, ao mesmo tempo que o PRR vai esmagando suas resistências oposicionistas e se consolidando (MOSSMANN SOBRINHO; REINHEIMER, 2011).

Parte integrante do município de Taquara e local estratégico por fazer sua fronteira norte, Gramado também passa por transformações políticas. Em decorrência do aumento populacional (que representava também maior contingente eleitoral), em 10 de novembro de 1904, atinge o status de Quinto Distrito de Taquara, sendo Linha Nova a sede (BLUM, 1987; DAROS, 1993).

Como subintendente, foi nomeado o Major Nicoletti Filho<sup>10</sup>, segundo Zatti (1999), por convite do próprio Borges de Medeiros, como aparece em carta<sup>11</sup> transcrita. O 1º Suplente de subintendente seria Tristão de Oliveira (BLUM, 1987; DAROS, 1993, 2000). Percebe-se aqui, que o PRR estava a par dos acontecimentos e também encontrou meios de lançar suas redes de poder sobre Gramado. Primeiramente, torna subintendente um italiano (alguém que falava a mesma língua da maioria da população da sede) e, depois, como suplente, um dos mais antigos moradores, que, além disso, era parente do intendente do município e já recebera dele a função de fiscalizar os caminhos. Ademais, Daros (1993; 2000) aponta que na casa de Tristão foram realizadas a maioria das reuniões políticas, assim como as eleições, e que ele era referência nos assuntos comunitários.

Os interesses das lideranças políticas do PRR em Gramado, mostram-se também no precoce estabelecimento do Cartório de Registro Civil, ainda em 1904, que ficaria nas mãos de João Leopoldo Lied, nascido em São Leopoldo, e amigo tanto do subintendente, Major Nicoletti, como do intendente, Diniz Rangel (BLUM, 1987; PIZETTA, 1973).

10. Imigrante italiano. Ex-combatente da Revolução Federalista, que entrara como maragato e saíra como republicano. De 1893 a 1904, foi delegado de polícia em Taquara (ZATTI, 1999).

11. Documento do Major Nicoletti endereçado a Borges de Medeiros, datado de setembro de 1912. Quem transcreve é um de seus netos, no livro “Raízes de Gramado”.

De acordo com a mesma carta transcrita por Zatti (1999), Nicoletti teria sido enviado provisoriamente por Borges de Medeiros à Linha Nova, em 1904, até que escolhesse um lugar definitivo para a sede do Quinto Distrito de Taquara. A escolha teria demorado cerca de oito anos e a carta seria para sinalizar a confirmação. Quatro meses após a carta, em 17 de janeiro de 1913, pelo ato nº 139, a sede do distrito é transferida (BLUM, 1987; PIZETTA, 1973; DAROS, 1993) para onde está o centro da cidade atualmente: “no Gramado”, nas proximidades de onde estabeleceu-se o antigo núcleo pioneiro. A partir daquele momento, a população de Linha Nova transfere-se quase que totalmente para a sede definitiva, como prova-se pelos registros de compra de terras, e o desenvolvimento ocorre rapidamente (DAROS, 1993; OLIVEIRA, 2013). Àquela altura, o PRR já vinha cumprindo sua promessa de resolver o problema dos transportes nas zonas de colonização. Em 1903, a ferrovia chegara a Taquara, e não demoraria para que também chegasse a Gramado, intensificando a urbanização e consolidando seus rumos em direção ao turismo.

Conforme Pesavento (1979; 1984), o positivismo que integrava a ideologia político-administrativa do PRR, historicamente fora defensor da sociedade burguesa e do desenvolvimento do capitalismo. Desse modo, somente conservando e melhorando essa ordem social, a sociedade seria conduzida ao progresso. Porém, a falta de transportes adequados era uma barreira à ascensão burguesa e à implantação do capitalismo no Estado.

A partir de então, fundem-se política e economia, através da montagem de um aparato estatal administrativo e burocratizado, que interviria eliminando tudo que impedisse o setor privado de lucrar. Nesse sentido, as principais ações do Estado foram o investimento em infraestrutura, sobretudo ferrovias e portos, e a promulgação de decretos e leis, que forneciam incentivos fiscais e privilégios (PESAVENTO, 1979).

A modernização será a principal bandeira dos políticos do PRR, para captar a simpatia dos grupos sociais emergentes, ligados à agricultura, à indústria e ao comércio. Nesse aspecto, no interior da vida municipal, o coronel será o principal intermediador do desenvolvimento (FÉLIX, 1996). E nesse momento, a urbanização será a principal característica da modernização, tendo o trem como vetor do progresso.

Oito anos depois, no ano de 1919, o trem chegaria a Gramado, na zona periférica ao sul, denominada Várzea Grande. E, por fim, em 1921, chegaria à sede do Quinto Distrito. Doravante, o local que era descrito como repleto de “banhados e matas virgens”, vai adquirindo, nas imediações da ferrovia, feições modernas, como é possível observar na fotografia abaixo, retirada em algum momento entre 1935 e 1940.

O trem foi responsável por intensificar o fluxo de turistas, contribuindo para qualificar e quantificar a sua tendência hospitaleira, presente desde a época do tropeirismo, que legou-lhe as primeiras pensões e hospedarias. Segundo Casagrande (2006), ainda em 1918, a antiga pensão Bertolucci, transformar-se-ia em Hotel Bertolucci, o primeiro hotel de Gramado. Na década de 1930, surgiria o Hotel Fisch e, na década seguinte, os hotéis

Candiago e Sperb. Os quatro hotéis ficavam em sequência na Avenida Borges de Medeiros (BEHREND, 1999). Até mesmo na localidade ao sul, chamada Várzea Grande, distante 7km da sede, onde o trem chegou primeiro, houve a abertura de um hotel: o Hotel Casagrande.

De acordo com Pizetta (1973) e Blum (1987), na década de 1920, Assis Brasil visitou Gramado e denominou o local de “Suíça Brasileira”. O político gaúcho desembarcou de trem e, ao que parece, sentiu-se atraído pelas peculiares características urbanas do então Quinto Distrito de Taquara, porque existem cinco fotografias suas dessa época e mais um cartão postal. Seria, desse modo, responsabilidade sua a origem e difusão do “apelido”, que confere a Gramado, atualmente, o status de “pedaço da Europa na Serra Gaúcha”. Em contrapartida, a apropriação e patenteamento desse discurso pelo poder público, dar-se-á apenas a partir da década de 1970 (GEVEHR; BERTI, 2018).

Mas o que teria chamado a atenção de Assis Brasil em Gramado na época? Além da paisagem e do clima, estão as características arquitetônicas presentes em algumas residências, que chamam a atenção, acima de tudo pelos telhados pontudos e estilizados com lambrequins<sup>12</sup>, assim como pelas sacadas e varandas.

O desenvolvimento urbano foi tamanho, que, até o final da década de 1930, Gramado já possuía, além dos hotéis, agência de correios (1918), escritório do Banco Nacional do Comércio (1918), iluminação elétrica (1920), escola católica (1926), grupo escolar público (1930), farmácia (1930), cinema (1930), Igreja Matriz São Pedro (1935), hospital (1937), e ainda um Café - precursor dos Cafés Coloniais, três casas comerciais e três indústrias artesanais (vime/móveis, vinho e bebidas diversas). Tudo isso possibilitou que o local fosse elevado ao status de Vila, pela Lei Estadual nº 7199, de 31 de março de 1938 (BLUM, 1987; PIZETTA, 1973).

Outro elemento responsável por engrossar as filas do turismo em Gramado, foi uma nova leva de imigração germânica, no início do século XX, dessa vez de uma elite culta, composta de médicos, pintores, professores, além de um agrimensor (SPARREMBERGER, 2000). Esta elite seria responsável por construir parques, como o Parque Knorr e o Parque Hotel; dois lagos artificiais, o Lago Joaquina Rita Bier e o Lago Negro; além de incentivar o ajardinamento do município, através do plantio de flores diversas, sobretudo a hortênsia, assim como outras plantas e árvores exóticas (BEHREND, 1999; KNORR, 2000; SPARREMBERGER, 2000). Ademais, inaugurariam a era das casas de veraneio e incentivariam a visitação a locais de balneário naturais, como as cascatas.

A emancipação viria em 1954, pela Lei Estadual nº 2522, após a primeira tentativa de 1948 falhar (BLUM, 1987). Ou seja, ao final da década de 1940, o progresso urbano motivado pelo turismo e pelo trem era tamanho que os membros da elite econômica e as lideranças políticas da Vila de Gramado, cujos interesses estavam em jogo, acreditavam que àquela altura já poder-se-ia “andar com as próprias pernas” como município.

---

12. Recortes de madeira com formatos diversos, pendentes no entorno dos telhados. São utilizados, sobretudo, na arquitetura alemã, italiana, polonesa e ucraniana.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a fórmula de Marc Bloch, partimos da situação presente de Gramado em direção ao passado, e, partir da história do município, buscamos compreender o seu presente. De início, acreditávamos que a ocupação do território de Gramado teria sido obra do acaso, que os colonizadores teriam vindo espontaneamente porque havia terra disponível. A situação, porém, é mais complexa. O povoamento inicial luso-brasileiro de Gramado esteve imbricado de relações de poder, parentesco e compadrio, que tiveram como pano de fundo o tropeirismo.

O tropeirismo, além de proporcionar o reconhecimento geográfico da área, que ficaria famosa, a partir de então pela sua topografia e toponímia, legou-lhe a sua vocação para hospitalidade, transitoriedade e extraterritorialidade, que são marcas do turismo contemporâneo. O núcleo pioneiro dos luso-brasileiros e a presença de boas terras atraiu os novos colonizadores ítalo e teuto-brasileiros, que deixaram as características socioculturais hoje postas em evidência pelo poder público e privado através da culinária, arquitetura e eventos. Igualmente, proporcionaram o aumento da densidade demográfica do território, que evoluiu em status político, porque isso representava mais eleitores para as forças políticas em ascensão.

Durante a República Velha, a nova configuração política e econômica do Estado e sua tendência modernizadora positivista, trouxeram a ferrovia para o território gramadense, facilitando a vinda dos turistas para o então distrito, que precisou preparar-se estruturalmente. A estruturação para o turismo, através de hotéis, cinema, café e indústrias artesanais, ao mesmo tempo que urbanizou fez com que ascendesse econômica e politicamente uma elite local, que decidiu lutar pela emancipação.

### REFERÊNCIAS

BARROSO, Vera Lucia Maciel. O tropeirismo na formação do Sul. In: CAMARGO, Fernando; GUTFREIND, Ieda; REICHEL, Heloisa (Dir.). **Colônia**. Passo Fundo: Méritos, 2006, v. 1, p. 171-187 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEHREND, Cláudio. Etapas do turismo. In: KOPPE, Iraci. **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: Metrópole, 1999, p. 189-193.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BLUM, Germano Marcolino (Org.). **Gramado, simplesmente Gramado**. Gramado: Prefeitura Municipal de Gramado, 1987.

CASAGRANDE, Gilnei Ricardo. **Um cheiro de vinho**: presença italiana em Gramado. 2006. 106 p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

DAROS, Marília. **Janelas, Portas, Varandas e... Saudade**: Gramado em algum momento do passado. Porto Alegre: Evangraf, 1993.

\_\_\_\_\_. Do tropeirismo ao turismo: caminhos e atalhos que formaram Gramado. In: SANTOS, Lucila Maria Sgarbi; VIANNA, Maria Leda Costa; BARROSO, Vera Lucia Maciel. **Bom Jesus e o tropeirismo no Brasil Meridional**. Porto Alegre: EST, 1995.

\_\_\_\_\_; BARROSO, Vera Lucia Maciel (Orgs.). **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: EST, 2000.

DORNELES, Edson Bertin. **Gramado**: a produção e consumo de uma imagem de cidade europeia no Brasil. 2001. 172 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FÉLIX, Loiva Otero. **Coronelismo, borgismo e cooptação política**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

FERNANDES, Doris Rejane. Dos caminhos de tropeiros às moradas de favor, às fazendas, à cidade de Taquara: História do século XVIII ao XX. In: REINHEIMER, Dalva *et al.* **Caminhando pela cidade**: apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011, p 15-34.

GEVEHR, Daniel Luciano; BERTI, Franciele. **Uma pequena Europa na Serra Gaúcha**: as apropriações culturais na arquitetura no espaço urbano de Gramado (RS). *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 1, jan./jun., 2018, p. 48-57. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

GIRON, Loraine Slomp. A imigração italiana no RS: fatores determinantes. In: DACANAL, José Hildebrando. **RS: Imigração & Colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980, p. 47-66.

KNORR, Ilga Korndörfer. Parque Knor: por um ideal. In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera Lucia Maciel (Orgs.). **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: EST, 2000, p. 108-114.

KÜHN, Fábio. A prática do dom: família, dote e sucessão. In: CAMARGO, Fernando; GUTFREIND, Ieda; REICHEL, Heloisa (Dir.). **Colônia**. Passo Fundo: Méritos, 2006, v. 1, p. 225-239 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

MENDES JÚNIOR, Cláudio Wilson. **Expansão da ocupação urbana de Gramado**: estudo de caso da aplicação de fotografias aéreas de pequeno formato e SIG. 2002 172 p. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto; REINHEIMER, Dalva. A emancipação de Taquara do Mundo Novo: um evento de intensas (re) articulações políticas. In: REINHEIMER, Dalva *et al.* **Caminhando pela cidade**: apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2011, p. 35-47.

OLIVEIRA, Sebastião Fonseca de. **Aurorescer das sesmarias serranas**: história e genealogia. Porto Alegre: EST, 1996.

\_\_\_\_\_. Terras e Possesiros. In: KOPPE, Iraci (Coord.). **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: Metrópole, 1999, p. 13-21.

\_\_\_\_\_. **Antigos Povoadores de Gramado**. Gramado: Editora das Hortênsias, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. República Velha Gaúcha: "Estado autoritário e economia". In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius. **RS: Economia & Política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979, p. 193-228.

\_\_\_\_\_. **História do Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

PIZETTA, Mário. **Gramado: ontem e hoje**. Caxias do Sul: Paulinas, 1973.

RIEGEL, Romeo Ernesto. Quatro raízes e uma árvore. In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera Lucia Maciel (Orgs.). **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: EST, 2000, p. 25-31.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SILVA, Aldo José Morais. O Hino à Feira: entre a representação e a identidade. **Projeto História**, São Paulo, v. 61, Jan-Abr, 2018, p. 115-147. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/35587/25130>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SPARREMBERGER, Iara. Identidade cultural de Gramado. In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera Lucia Maciel (Orgs.). **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: EST, 2000, p. 137-139.

ZATTI, José Augusto. Major José Nicoletti Filho. In: KOPPE, Iraci (Coord.). **Raízes de Gramado**. Porto Alegre: Metrópole, 1999, p. 47-53.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesismo 18  
Apocalipse 183, 184, 185, 186, 187  
Arquitetura Escolar 1, 5, 8, 16

### B

Bailarino 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165  
Barão do Abiahy 18, 19  
Brasil Colonial 166, 172  
Brasil Império 18, 19

### C

Cesare Brandi 267, 268, 278  
Cinema 148, 159, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 251, 252, 275  
Cristãos-novos 284  
Cronologia 122, 146, 154, 155  
Cultura Cigana no Brasil 133

### D

Dança 141, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172  
Descaracterização 279, 280, 281, 282  
Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 9, 13, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 139, 146, 152, 157, 158, 161, 164, 194, 197, 219, 222, 242, 243, 250, 251, 257, 259, 261, 263, 266, 289  
Direitos 65, 81, 87, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 124, 130, 131, 144, 177, 178, 212, 227, 260  
Disputas 21, 87, 180, 214, 263

### E

Escolarização 1, 3, 4, 8, 9, 11, 15, 63, 65, 77, 78, 82, 133, 237  
Experiência 13, 14, 35, 38, 45, 47, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 79, 86, 90, 162, 172, 176, 184, 196, 205, 228, 268

### F

Formação 4, 5, 16, 20, 21, 22, 27, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 77, 81, 85, 86, 88, 90, 98, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 144, 145, 147, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 174, 177,

197, 202, 213, 218, 230, 232, 237, 238, 241, 242, 243, 247, 252, 260, 271, 275

## **G**

Gênero 29, 31, 33, 35, 98, 107, 118, 165, 185, 186, 187, 189, 191, 196, 201, 202, 211, 230

## **H**

Hiroshima 70, 71, 74, 76

Honra 70, 74, 75, 177

## **I**

Identidade 15, 29, 41, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 111, 135, 139, 140, 141, 156, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 194, 195, 197, 201, 220, 226, 228, 242, 243, 245, 254, 280

Instituição Escolar 1, 11, 46, 47, 49, 50, 51

Intolerância 133, 134, 139, 142, 144, 269

## **J**

Jean-Baptiste Debret 229, 230, 231, 232, 239, 240

Judaísmo 183, 188, 191

## **L**

Lei do Ventre Livre 18, 20, 22, 24, 77, 79, 81, 82, 84, 85

Linguagem 34, 47, 165, 166, 169, 170, 197, 201, 203, 204, 206, 209, 214, 226, 228, 233, 234, 241, 268, 271, 273, 275, 276, 277

## **M**

Mata Atlântica 255, 258, 265

Memória 11, 12, 13, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 65, 69, 97, 98, 146, 147, 150, 155, 156, 169, 176, 194, 207, 229, 230, 232, 238, 240, 278, 279, 280

Migração 134, 217, 218, 221, 223, 228

Milícia 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131

Movimentos Sociais 65, 118, 173, 180, 182

Mulher 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 136, 137, 141, 201, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 230, 287

## **N**

Nagasaki 70

Negros 55, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 141, 170, 171, 231, 232, 258

## P

Pensamento 19, 22, 23, 29, 31, 34, 41, 52, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 86, 90, 98, 100, 141, 144, 174, 182, 186, 188, 198, 207, 210, 219, 228, 232, 269, 285

Peronismo 192, 193, 194, 195, 199, 200

Política 3, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 48, 52, 56, 88, 93, 95, 99, 101, 112, 113, 119, 120, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 180, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 208, 219, 225, 232, 234, 235, 243, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 265, 285

Produção 3, 5, 6, 8, 10, 16, 29, 31, 32, 33, 34, 39, 44, 49, 50, 54, 60, 65, 76, 99, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 134, 162, 163, 175, 184, 189, 190, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 220, 231, 232, 235, 253, 255, 256, 257, 271, 272

Profano 166, 168, 169, 170

## Q

Quilombos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

## S

Sacro 166, 169, 263

Santo Ofício 284, 285, 286, 289, 292

Segunda Guerra Mundial 42, 43, 45, 70, 143

Sertão 146, 147, 151, 152, 155, 219, 224, 226, 245, 281

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 39, 44, 46, 47, 50, 52, 63, 65, 66, 70, 71, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 123, 128, 132, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 177, 178, 181, 191, 194, 197, 203, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 219, 222, 223, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 250, 263, 266, 273, 274, 275, 283, 287, 288, 292

## T

Tempo 2, 3, 4, 9, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 60, 61, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 98, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 134, 136, 138, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 183, 184, 185, 195, 199, 202, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 222, 227, 231, 233, 235, 242, 243, 249, 252, 258, 260, 265, 266, 268, 269, 270, 273, 274, 280, 281, 286

Territórios 37, 76, 87, 89, 93, 94, 95, 174, 182

Transformação 63, 99, 149, 169, 185, 195, 199, 243, 255

Turismo 119, 242, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 262

## **U**

Unidades de Conservação 255, 264

Urbanização 102, 143, 235, 242, 243, 250

## **V**

Verdade histórica 28, 30, 37

Violência 9, 91, 97, 116, 121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 143, 150, 155, 194, 197, 199, 260, 265

## **Z**

Zapatismo 173, 174

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Pluralidade de Temas e Aportes  
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Pluralidade de Temas e Aportes  
Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História